

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
PÓS –GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARA A DISCIPLINA ESCOLAR**

Vera Lúcia de Sousa Freitas

Anápolis - Go

2009

VERA LÚCIA DE SOUSA FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARA A DISCIPLINA ESCOLAR**

Relatório monográfico apresentado á Faculdade Católica de Anápolis, como requisito obrigatório para Conclusão de Curso de Pós Graduação em Gestão Educacional.

Profª. Orientador (a): Msc. Maria Inácia Lopes

Anápolis – Go

2009

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos àqueles que acreditam que a ousadia e o erro são caminhos para as grandes realizações.

## **AGRADECIMENTO**

A DEUS, e a minha família, pela condição que me dão e sempre me deram  
suporte para correr atrás dos meus sonhos.

Aos professores, aos amigos e companheiros e a todos aqueles que estão e  
sempre estiveram junto comigo nesta batalha.

Obrigado pelo apoio, pela amizade, pela paciência, pelo carinho e por todo  
AMOR, que não caberia em folhas de papel para ser descrito...

É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.

**Immanuel Kant**

## RESUMO

O presente trabalho monográfico destaca a importância da disciplina para uma eficiente gestão, onde visa destacar de que forma a indisciplina interfere no rendimento e qualidade educacional, e que postura a gestão escolar deve tomar em relação a alunos indisciplinados. Esse estudo se justifica devido ao grande aumento no índice de indisciplina nas escolas, e este então ter se tornando um dos grandes desafios da educação atual. Dessa forma o objetivo desse trabalho é o de ressaltar de que forma atos indisciplinados prejudicam o processo ensino – aprendizagem, levantar fatores que contribuem para a ocorrência da indisciplina e assim buscar alternativas que possam vir a contribuir para a melhora na disciplina, tanto escolar como social. A metodologia utilizada neste trabalho foi de referencial bibliográfico e pesquisa campo, a fim de analisar teoria e prática a relação da indisciplina nas escolas.

**Palavras – chave;** Educação; Gestão; Indisciplina.

## ABSTRACT

This work special stresses the importance of discipline for efficient management, which aims to highlight how indiscipline interferes with the income and educational quality, and position management school must be taken in relation to students unruly. This study is justified given the large increase in the indiscipline in schools, and then have become one of the great challenges of education. Thus the purpose of this work is to point out how acts indisciplinados affect the process – learning lift factors that contribute to the occurrence of indiscipline and browse alternatives which may contribute to the discipline, both school social. The methodology used in this work was referential bibliographic and research field, in order to examine theory and practice the relationship of indiscipline in schools.

**Words – key;** education; management; indiscipline.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I - INDISCIPLINA.....	9
1.1 Conceito .....	9
1.2 Causas que influenciam a existência da indisciplina .....	15
1.3 O Papel da escola visando um novo perfil do educando .....	19
2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	22
2.1. Tipo de Pesquisa .....	22
2.2. Seleção dos Sujeitos.....	22
2.3.Coleta de Dados .....	22
2.4. Tratamento de Dados .....	23
2.5. Dificuldades do Método .....	23
2.6. Aspectos Éticos da Pesquisa.....	23
2.7 Análise e Discussão dos dados.....	23
2.7.1 Diretor.....	23
2.7.2 Coordenadores .....	24
2.7.3 Professores .....	25
CONCLUSÃO .....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33

## INTRODUÇÃO

A indisciplina tem sido demonstrada através de várias pesquisas como um dos grandes problemas da educação atual. As mudanças ocorridas na sociedade influenciaram os sujeitos nela existentes, e isso colaborou também com a mudanças de atos dos alunos dentro das escolas. Então, este tema tem grande significância, por isso, se buscou compreender e analisar esse problema que hoje influencia diretamente as escolas brasileiras.

O presente trabalho destaca a Indisciplina e as suas conseqüências para uma educação de qualidade. Tem como problematização verificar, de que forma a indisciplina interfere para o rendimento e a qualidade educacional e, ainda, destaca a postura almejada por parte da gestão escolar frente a atos indisciplinares. Tem ainda como objetivo, levantar fatores que provocam a indisciplina escolar e o porquê desses atos por parte dos alunos.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica em primeiro momento, e para coleta de dados utilizou o método de pesquisa em campo, onde foram selecionados os fenômenos do objeto de pesquisa e sua posterior delimitação, a identificação de obras, a compilação de dados consistentes e a reunião do material. Foram fichados dos livros ou tomadas notas, foi realizada uma análise e interpretação do tema e, finalmente, a redação do texto, que foi submetido á rigorosas revisões, correções e críticas visando, não só a correção de sintaxe, vocabulário mas, principalmente, da disposição de idéias e apresentação de posições, teorias e esclarecimentos a serem feitas da forma mais adequada e satisfatória possível.

Assim, esse trabalho tem como intuito transmitir a realidade em relação a indisciplina em uma escola de Anápolis, para assim se obter uma melhor compreensão do tema em estudo no cotidiano escolar.



# CAPÍTULO I - INDISCIPLINA

## 1.1 Conceito

O conceito de indisciplina não é estático, este se modificou e se modifica através dos tempos, este conceito se traduz diante de um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história e também através do plano individual que pode vir a apresentar diferentes sentidos que depende da vivência de cada um e do contexto em que se encontram situados (GUIMARÃES, 1996).

As mudanças ocorreram, e a sociedade modificou, e isso também aconteceu na família e nas escolas, pois antes a família se integrava mais na educação de seus filhos. Devido a um comprometimento maior de tempo por parte dos pais, hoje é depositado à escola somente a função de educar, e isso não é possível, pois a escola não tem poder de mudança sozinha, ela colabora, porém necessita de apoio de todos os envolvidos na vida do educando.

Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola[...] a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos (VASCONCELLOS, 1995, p. 22).

Atualmente, novos elementos têm favorecido para dificultar o trabalho dos professores. A disciplina parece ter-se tornado particularmente problemática como aborda Zagury (2006). A indisciplina tornou-se um dos grandes desafios da educação atual, este tem se tornado alvo de preocupações de modo geral, desde a direção, pais e professores. A relação professor – aluno, uma das chaves para ocorrência da indisciplina, encontra-se cada vez mais difícil.

Porém, a prática educativa implica colocar os educandos junto com outro sujeito, frente aos problemas que o mundo apresenta (FLEURY, 1996). A indisciplina é hoje colocado como um dos grandes problemas da educação. Alunos cada vez mais mostram desrespeito para com a escola e suas propostas, isso também influenciado pelo meio social em que o aluno se encontra inserido. Vasconcelos (1995) ressalta nesse sentido que educadores colocam que apesar do aumento do índice de indisciplina nos últimos tempos, essa sempre existiu, mesmo que em

números mais baixos. Educadores encontram-se perplexos, pois além de receber salários e condições de trabalho irrisórios, ainda são submetidos a desaforos e desrespeito por parte dos alunos.

A indisciplina pode ser traduzida, então, como revolta contra as normas ou falta de conhecimento destas por parte dos alunos. França (1996, p. 139) explica da seguinte forma: “Entende-se por ato indisciplinado como aquele que não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade”.

Em relação ao que vem a ser indisciplina, Rego (1996 apud Aquino, 1996), menciona que esta no meio educacional é caracterizada como um comportamento inadequado, sinal de rebeldia, que se traduz como rebelião ao que lhes é imposto de forma abrupta. Porém, esta questão deve ser repensada para que qualquer manifestação de inquietação, questionamentos, discordância, não seja considerada indisciplina, mas sim, que através de qualquer manifestação, estes sejam ouvidos, visando solucionar as causas de insatisfação.

Muitas vezes, é colocado em relação a significação da disciplina pela sociedade um modo de submissão, doutrinação, seleção natural e domesticação. O que não é. A disciplina é o respeito aos limites impostos ao próximo. Vasconcellos (1995, p.25), explica isso assim:

Sempre que se pensa em disciplina, vem à mente a idéia de limite, mas não limite pelo limite, qual seja, o limite está sempre associado a algum sentido, a alguma finalidade (seja legítima ou não).

Vasconcellos (1995), coloca que a disciplina vem a ser uma das principais preocupações temáticas dos educadores. Essa apresenta-se como uma ordem consentida livremente conveniente ao funcionamento regular das organizações sociais, então a disciplina é importante na organização escolar, tendo em vista suas finalidades educativas.

É preciso reflexão e análise em torno da realidade e da finalidade, a busca pela disciplina, e também formas de mediação, quais as formas a serem seguidas. A disciplina se faz necessária não somente no âmbito escolar mas, também, na vida

dos educandos. A disciplina então, é importante para que o processo ensino aprendizagem aconteça, onde é através desta que a criança se torna apto a controlar seus impulsos e afetos.

O professor precisa refletir a sua prática, fazer uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de educar, dado que o aluno capta isso com muita facilidade e explora essa fragilidade. A falta de convicção da proposta do professor gera um acúmulo de dificuldades, podendo chegar a uma confusão generalizada na sala de aula. São aulas sem aprofundamento, sem clareza dos objetivos, sem renovação metodológica, sem articulação interdisciplinar, sem conteúdos relacionados com as necessidades do aluno. Vasconcellos (1995, p. 53) diz que "não se trata de fazer ajustes no velho para que ele permaneça, ao contrário, a perspectiva é dar pequenos passos, mas concretos na nova direção, preparando um salto qualitativo, e fazer com que seja uma mudança duradoura". E ainda enfatiza que o conceito de disciplina está em parte associado á base de obediência nas escolas, porém esta deve ser mudada pela palavra respeito, nas escolas, para que assim realize a construção do conhecimento democrático e disciplinante (VASCONCELLOS, 1995).

A concepção de gestão democrática dentro dos contextos escolares, têm contribuído favoravelmente para o aumento do índice de indisciplina. Não que este na deve ser introduzido nas escolas atuais mas, sim, que seja colocada em pauta a necessidade de um ambiente propício a educação, que esta democratização não retire o poder dos educadores de exigirem a disciplina por parte dos alunos evitando, assim, a decadência do ensino, e sim que a cada nova idéia e inovação visando qualidade educacional, esta venha composta de reflexão e análise para enriquecer e ampliar saberes sobre os problemas atuais da Educação no Brasil (ZAGURY, 2006).

Assim, pode-se entender que o espaço da escola onde existem os conflitos de interesses é fácil entender que a indisciplina é aceitável, contudo, é necessário existir tolerância entre as mais variadas formas de indisciplina. Faz-se necessário então que exista organização por parte dos gestores, de seus auxiliares e das suas famílias e responsáveis, onde o foco é objetivar e superar através desta parceria,

acreditando que a indisciplina que hoje a escola vive , é um problema porém que através de um trabalho conjunto é possível se chegar ao sucesso educacional.

O trabalho da escola tem uma repercussão muito maior também: não se trata simplesmente de transmitir determinados conteúdos socialmente acumulados pela humanidade: trata-se além disso de inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum (VASCONCELLOS, 1995, p. 33).

Vygotsky apresenta também esse conceito do qual analisa o fenômeno da (in) disciplina, de forma mais ampla e menos fragmentada, como explica Guimarães (1996, p. 95) “uma visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual”. Defende em suas teorias que o comportamento disciplinado e/ou indisciplinado é aprendido e coloca que a escola tem papel crucial sobre o comportamento e desenvolvimento, como por exemplo, agir de forma consciente, deliberado e de se autogovernar.

As crianças ao chegarem na fase de alfabetização trazem consigo formação pessoal adequada principalmente no âmbito familiar, a escola somente aprimora o fator desenvolvimento autônomo desses alunos.

Uma das dificuldades para os educadores para a problemática disciplinar é que o educador não dispõe de concepção, de um método de uma ferramenta eficiente, sendo que são vários os modos de indisciplina, é impossível se colocar uma risca e acabar com todos os tipos de indisciplina, o que coloca a necessidade de diversificação e estratégias por parte dos educadores. Vasconcelos (1995, p. 17), coloca que o “desafio, é construir uma teoria que efetivamente possa ajudar a enfrentar o problema”.

Pode-se observar que os fatores colaborantes para a indisciplina são vários desde a falta de limites, a aprendizagem deficiente, e em casos extremos de violência e imposição contra as regras, deve então a escola buscar diagnosticar a causa de forma individual, levando em consideração os problemas e dificuldades de cada aluno, para isso acontecer é necessário que a escola apresente postura mais aberta e dialógica, junto ao educando indisciplinado.

A gestão escolar que se busca aponta uma perspectiva de superação centrada no diálogo sobre os problemas que emergem no contexto escolar (FLEURY, 1996). Organizando as escolas tendo em vista a formação de uma comunidade educativa, o problema da indisciplina deve ser enfrentado através de um enriquecimento da prática educativa.

Isto quer dizer que o aluno, diante de algo não aceito, tem o direito de questionar, perguntar, se inquietar perante algo que não concorde, e ele deve ser ouvido, pois isto não é um ato indisciplinar, o que vem a ser traduzido como indisciplina no plano educativo é aquele aluno sem limites, que não respeita o meio e o próximo.

Um aspecto relevante vem a ser interessante e vale ser observado, e que é muito mais comum apresentar o respeito quando se tem porte democrático, pois os indivíduos, de um modo geral, tendem a agir contra o autoritarismo, a imposição contra suas vontades. Então, em um ambiente democrático, há um maior respeito perante as diferenças, desde pessoais e até mesmo físicas, onde se consolida melhor o respeito ao outro.

Assim, a postura com ideais democráticos de respeito mútuo e reciprocidade, sabendo-se utilizar democraticamente a autoridade em suas funções, pode favorecer ou até mesmo contribuir significativamente para transformações das relações dentro da escola fazendo, assim, com que os alunos sejam conscientes e conhecedores em relação à importância do respeito, e não a imposição de obediência frente às regras. Portanto, essa transformação dos sujeitos, dentro das escolas, sociedade, família e em qualquer grupo que conviva, fará com que o problema da indisciplina seja encarado sob uma perspectiva diferente, onde a obediência às regras apresente o respeito e não a necessidade, tendo como pressupostos os ideais democráticos de justiça e igualdade (ARAÚJO, 1996).

Araújo (1996) explica que Piaget destaca, em seus pensamentos as regras do qual exemplifica os jogos que são utilizados para o desenvolvimento das crianças, aprimorando o conhecimento e a prática de obedecer e respeitar regras, relatando

assim este como ferramenta na construção de juízo moral e também construção da autonomia.

Em relação às concepções Vasconcellos (1995) coloca que, tanto a de caráter tradicional como a liberal, devem atuar juntas e não isoladas, para que a prática apresente regras e formas entre professor e aluno do caráter tradicional, porém devem estas ser compostas de respeito e compromisso educacional, com o intuito de que o aluno possa-se expressar e atuar dentro da escola de forma autônoma construindo, assim, um relacionamento democrático e coletivo.

A falta de valores ocasiona nas escolas situações que levam à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola ajude os alunos a escolherem os seus valores e, assim, agirem de acordo com eles, favorecendo para que o aluno adquira autonomia. É importante trazer para dentro dos contextos escolares situações reais e resolução de dilemas para que o aluno adquira, de forma progressiva, sua tomada de consciência e de suas próprias escolhas, dessa forma, a autonomia conduzirá à autodisciplina (ESTRELA,1994).

Vasconcellos (1995, p. 53) diz que "os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade", como numa orquestra. Pois, a disciplina que se faz ideal vem a ser do tipo consciente e interativa, onde aconteça nas escolas o processo de participação, respeito, responsabilidade, onde se construa conhecimentos voltados á formação de cidadãos.

Assim, Araújo (1996 apud Aquino 1996, p. 110) coloca que:

[...] a integração entre ação e o juízo moral será possível para Piaget, quando o sujeito se sentir obrigado racionalmente por sua necessidade interna, a agir moralmente, de acordo com princípios universais de justiça e igualdade. Esse nível de desenvolvimento ideal de autonomia moral dificilmente poderá ser alcançado por sujeitos que vivam constantemente em ambientes de coação e respeito unilateral, uma vez que esse tipo de relação é irreduzível à moral do bem. Somente poderão construí-lo lentamente (como possibilidade) os indivíduos que tenham oportunidade de estabelecer relações interindividuais com base na cooperação, na reciprocidade e no respeito mútuo.

## 1.2 Causas que influenciam a existência da indisciplina

Em relação das causas de indisciplina, não se tem um culpado, e sim esta é influenciada por vários âmbitos da vida do educando, o que denota assim a necessidade de enfrentamento e envolvimento maduro e consciente por parte de todos, pois as causas da indisciplina se emaranham com a sociedade como problemas familiares, carências, influências da TV, de toda a mídia, o que coloca a importância de uma atuação organizada e articulada por parte das escolas.

É preciso sempre observar e constatar a causa de postura indisciplinar dos alunos, que têm influência, tanto interna, como externa, como a educação recebida pela família, falta de afeto, e até mesmo a falta de limites, sendo que o aluno ao chegar na escola, já apresenta uma formação pessoal, recebida do lado externo da escola, porém isso não quer dizer que este aluno não tenha como mudar, pois a escola têm grande possibilidade para modificar o indivíduo, onde apresentando a este uma nova forma de mundo e a possibilidade de se tornar uma nova pessoa, o que caracteriza a formação de cidadania (GUIMARÃES, 1996).

As principais agências educativas na vida das pessoas, ou seja, influência e formadora da personalidade humana são a escola e a família. A família em relação ao contexto de socialização, exerce grande influência sobre a criança e o adolescente, sendo assim, é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar, nos pontos de vista cognitivo, afetivo e moral são responsáveis por boa parte da formação individual do ser humano, porém Rego (1996, p. 98) ressalta que:

os traços que caracterizarão a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens que o indivíduo realizará em diferentes contextos socializadores como na escola.

Com a crescente democratização que o País apresentou nos últimos tempos, criou-se um novo sujeito, sendo preciso que a escola se inove em seus padrões pedagógicos. Aquino (1996, p. 44) enfatiza que: “Escolarização, já é exercício de cidadania”, sendo este já um direito de todos preceituado no âmbito legislativo.

Nesse sentido, a gênese da indisciplina não residiria na figura do aluno, mas na incapacidade da escola de administrar as novas formas da existência social nos contextos escolares.

Um das causas de atos indisciplinados vem a ser o aluno se sentir injustiçado, o que destaca a necessidade de ouvir e aceitar a opinião deste indivíduo na busca de solução do problema. Ouvir tem demonstrado ser a melhor providência para o resgate da razão, a instauração das condições necessárias à compreensão dos problemas e a tomada de decisão e na busca e solução como ressalta Aquino (1996), este também destaca que a idéia de autoridade e de regras impostas na forma de centralização do poder sempre demonstrou o favorecimento de uma série de confrontos e desacertos.

Existem várias causas para que os alunos hajam de forma indisciplinada. Uma das mais comuns é a injustiça entre os jovens. Muitas vezes dizem ser tratados de forma injusta, ou que têm que cumprir regras injustas, e se defendem de maneira explosiva e muitas vezes têm um comportamento violento.

Quando existe esse tipo de situação, é difícil buscar soluções, que não possibilitem reconstruir relações no âmbito escolar e muitas vezes não se consegue enfrentar as dificuldades como ponto de partida para as mudanças que são necessárias para tentar resgatar um convívio escolar que valorize a vida, mas não se deve deixar abater pela incapacidade de tentar resolver estes conflitos. Deve-se criar planos e se unir para enfrentar esses problemas e, claro, com a participação de todos, professores, administradores, alunos, pais e também a comunidade (AQUINO, 1996).

Vasconcelos (1995) enfatiza que as escolas também apresentam seu grau de responsabilidade quando não apresentam definição clara em sua proposta educacional, normas não claras e ausência de diálogo e respeito, também favorecem à indisciplina. Outro fator, que contribui para a desmotivação dos alunos, pode se destacar o não entendimento de conteúdos propostos, falta de compromisso estando na escola, somente obrigado pelos pais e pela sociedade e o cansaço, o que demonstra a necessidade de aulas mais dinâmicas e atrativas.



Fleury (1996) aponta o processo pedagógico de caráter participativo, as decisões quanto ao planejamento, a execução e a avaliação das atividades. E ressalta que só se consegue superar prática pedagógica autoritária quando as decisões básicas forem realmente discutidas, definidas e assumidas pelo próprio grupo interessado, ao contrário disso, se torna uma prática alienada e autoritária. Zagury (2006) explica que o exercício autocrático do poder dentro dos contextos escolares era mais favorável à disciplina, porém esse era normatizado e sem participação, o que gera, assim, um distanciamento entre educador e educando e a sociedade.

A influência dos fatores externos, em relação à indisciplina, também é abordada por abordagens comportamentalistas, que enfatizam esses fatores como determinantes no comportamento afirmando, assim, que o mais importante no comportamento do indivíduo são suas experiências, aquilo que vivencia no seu cotidiano (VASCONCELLOS, 1995).

E, por fim, em relação às sanções disciplinares Rousseau introduz em seus pensamentos a punição frente aos atos, ou seja, deixar que o aluno sofra as consequências de seus atos para que, assim, seja capaz de refletir frente as decisões que deverão ser tomadas (ESTRELA, 1994).

É necessário para um trabalho educativo de caráter social que seja realizado, que a programação do ensino deve levar em conta o conteúdo que o educando traz consigo. O educador deve planejar o ensino através daquilo que o educando almeja aprender, ou seja, saiba de que forma este poderá ser utilizado na sua vida (COSTA NETO, 2002).

Celso Antunes (2002, p. 19) ressalta que: “Na maior parte das escolas não é diferente, a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”.

Dessa forma, é fundamental que as escolas apresentem em sua estrutura organização curricular, desempenhando seu papel, com olhar para o aluno e suas deficiências, onde trabalhe cada aluno de acordo com sua formação social e

humana. É necessário que o professor não seja apenas um meio transmissor e, sim, um agenciador e facilitador para obtenção do conhecimento e assim o aluno se sinta capaz de adquirir este conhecimento.

A indisciplina não é somente ocasionada na escola, essa também interfere de várias formas como por exemplo:

a) Social: as constantes transformações, as necessidades econômicas e as relações mal estabelecidas trazem uma mudança na forma de ver e interpretar o mundo, geralmente assim, a abdicação crescente da família quanto às responsabilidades educativas, o imediatismo, a crise de autoridade e a ênfase nos direitos.

b) Escola: ou o aluno se adapta às condições da escola ou... “Difusão da ameaça sem um objetivo claro e específico. A escola “chata”, sem atrativos ou sem estar adequada à realidade”, “pensa” o seu fazer pedagógico, dando mais ênfase ao quantitativo do que ao qualitativo, apenas visando lucros, com classes numerosas causando, assim influência dos funcionários com uma orientação inadequada à situação pela diversidade de comando entre elementos da Direção e as responsabilidades transformam-se em “culpas”.

c) Professores: insatisfeitos, pois não conseguem que seus alunos tenham o desempenho desejado, criam uma relação de dependência (eu sei, você não...), pois há má direção de classe (autoritarismo, permissividade), aulas ministradas de forma expositiva, sendo que a participação do aluno prevista é copiar o conteúdo do trabalho, não tem relação com a realidade do aluno e as técnicas do ensino/avaliação são inadequadas (improvisação), causando desrespeito ao aluno (“vai dando aula”). Exigência que o aluno fique sentado e silencioso durante a aula, pois qualquer manifestação imprevista é considerada indisciplina. Não podemos deixar de mencionar os baixos salários e a falta de reciclagem a que os professores estão submetidos.

d) Alunos: muitos motivos podem levar um aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração funcional, há distúrbios psicossociais (psiquiátricos, neurológicos, de personalidade) nas etapas do

desenvolvimento: drogas, problemas familiares, problemas de relacionamento, incompatibilidade às normas (TIBA 1996, p.156-7).

Alguns educadores costumam atribuir a culpa pelo “comportamento indisciplinado” do aluno exclusivamente à educação recebida na família, desobrigando-se dessa responsabilidade e deslocando o problema para fora do seu domínio. Outros acreditam que a manifestação da indisciplina no cotidiano escolar está ligada aos traços de personalidade de cada aluno atribuindo, assim, a responsabilidade ao próprio aluno, demonstrando-se tratar de uma concepção de desenvolvimento que já vêm definido desde o nascimento, por isso não poderão ser modificados.

### **1.3 O Papel da escola visando um novo perfil do educando**

A disciplina almejada pela escola é em busca de participação, respeito, responsabilidade, construção de conhecimento e formação do caráter e da cidadania, onde a disciplina aponte os limites mas também as possibilidades, através de uma visão dialética – libertadora que compreende que a disciplina é construída para interação do sujeito e sua realidade. A disciplina consciente e interativa, portanto, pode ser entendida como o processo de construção da auto regulação do sujeito e ou grupo, que se dá na interação social e pela tensão dialética, visando adaptação e transformação no ensino. Historicamente a instituição escolar foi marcada pelo autoritarismo e a disciplina vinha a ser caracterizado pelos educandos desse autoritarismo, como submissão, o que leva estes a atos indisciplinados, a fim de demonstrarem a não aceitação do autoritarismo. (VASCONCELLOS, 1995).

O contexto escolar apresenta muitas configurações e por envolver muitos segmentos é de difícil e desafiante intervenção, principalmente quando está relacionada à indisciplina. Além de envolver os diversos segmentos, está relacionada a diversas causas não bem definidas.

Freire (1985, p. 79 apud Fleuri (1996), já colocava em relação a dimensão pedagógica que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizadas pelo mundo”. Vasconcellos (1995) coloca que a escola também tem papel social e não somente de transmissão de conteúdos, ou seja, deve inserir o sujeito no processo civilizatório, bem como na sua necessária transformação tendo em vista o bem comum.

Em relação ao comportamento e sua influência na indisciplina nas escolas, Silva (2004) coloca que a maneira de o indivíduo se comportar é produto da relação que ele estabelece com o meio social, como coloca também Piaget em suas investigações que destaca que a moral no indivíduo se desenvolve quantitativamente e qualitativamente, onde educandos sejam submetidos a um processo educativo e constante e se adaptem ou se desadaptem ao seu meio físico e social. Ainda coloca que sujeitos indisciplinados, não tem limites morais, agem sem levar em consideração as pessoas como professor e colega e em sua maioria suas condutas são de conflito com a disciplina imposta, dificultando o seu processo de ensino e aprendizagem. Ainda alerta que o valor ético e moral já não é tão ocupado na sociedade atual, condenando este a um possível desaparecimento.

Porém às vezes é preciso ter postura autoritário a fim de estabelecer limites e que estes sejam respeitados; o fato de se trabalhar de forma crítica e criativa faz com que os alunos se sintam perdidos por não existirem limites rígidos (VASCONCELLOS, 1995).

Percebe-se então que a questão da indisciplina escolar hoje está associada justamente à crise de objetivos e de limites que se esta vivenciando. É impossível falar de indisciplina sem pensar em autoridade. E é impossível falar de autoridade sem fazer uma ressalva: ela não é algo mágico, mas uma construção. Ou seja, ter autoridade é muito diferente de ser autoritário. O professor precisa desempenhar seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre objetivos e limitações e para mostrar ao aluno o que a escola (e a sociedade) espera dele. Só quem tem certeza da importância do que está ensinando e domina várias metodologias consegue desatar esses nós.

Fleury (1996), quanto ao descompromisso de alunos para com as atividades e disciplina, diz ter fator contribuinte a vida sem regras em seu meio social, e para mudar isso, a escola deve ter postura de iniciativa corajosa e decidida.

Um dos fatores que talvez influenciem a produção da indisciplina está relacionado ao fato de os conteúdos ministrados estarem aquém ou além da capacidade dos aprendizes, estando abaixo do seu nível de desenvolvimento e aprendizagem, não prestando atenção à aula ministrada, ocasionando atos indisciplinados (SILVA, 2004). Os PCN's também sugerem que o educador deve compor uma intervenção pedagógica mais articulada com os ideais da democracia e do efetivo exercício de cidadania, onde a educação deva procurar indivíduos que tenham suas condutas guiadas por valores alicerçados na dignidade do ser humano.

Well (1979, p. 146), estabelece que arte de ensinar é antes de tudo a arte de interessar os alunos a assimilar os assuntos. O que ensina a pedagogia atual é que o professor deve procurar atrair o interesse e envolvimento desses alunos.

O grande foco da crítica e da atribuição de responsabilidade pelos problemas de indisciplina na escola está sendo o aluno e sua família, sendo que estes encontram desestruturas desorientadas, sendo que em muitos casos se exoneram de sua responsabilidade de educar, deixando como responsabilidade somente a escola, como diz Vasconcellos (1995, p. 22) que “a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a iniciação civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos”.

As escolas precisam aprender e se adequar às exigências e também às possibilidades e necessidades dos alunos. E os alunos por sua vez, precisam compreender e entender as regras da instituição escolar. Para que esse processo aconteça de modo que respeite tanto o educador como o educando, é necessário que se faça sempre uma análise, que busque as causas responsáveis pela ocorrência da indisciplina.

É preciso construir um autêntico relacionamento de reciprocidade entre as pessoas a partir do enfrentamento conjunto.

## **2. ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO**

### **2.1. Tipo de Pesquisa**

Quanto aos tipos de pesquisa, Vergara (2005) propõe dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios, subdividindo a pesquisa em exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista: já em relação aos meios a pesquisa pode ser de campo, documental e bibliográfica.

O presente trabalho utilizará uma pesquisa descritiva (de campo) e pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo consiste na investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não. Essa pesquisa tem por objetivo determinar por meio das respostas dadas a um questionário, o perfil da gestão e sua importância em relação à indisciplina nas escolas.

### **2.2. Seleção dos Sujeitos**

A amostragem foi composta por uma escola particular, onde foram investigados 21 alunos, sendo 03 alunos de cada sala da 2ª fase do ensino fundamental, 6 professores destas salas e 02 membros de equipe gestora (Diretor, e coordenadores).

### **2.3. Coleta de Dados**

Os dados foram coletados através da aplicação de questionários de perguntas fechadas e objetivas. A escolha deste instrumento de pesquisa se justificou pela sua facilidade de aplicação e por não exigir a presença do pesquisador.

Os questionários tiveram 08 questões fechadas e abertas, objetivando verificar o porquê de atos disciplinares por parte de alguns alunos e destacar alternativas que possam vir a contribuir para melhorar a disciplina, tanto escolar como social.

## **2.4. Tratamento de Dados**

Após a coleta dos dados, feita através da pesquisa de campo, eles foram sistematizados a partir do método estatístico, constituindo-se em tabelas e gráficos, compilados no Excel, e também questões comparadas com o referencial teórico e utilizadas na análise e discussão dos dados.

## **2.5. Dificuldades do Método**

As dificuldades do método estão relacionadas à dinamicidade do ritmo de vida na qual os indivíduos estão inseridos e que prejudica o ato de direcionar um tempo determinado para o preenchimento dos questionários, especialmente na formulação de respostas para questões discursivas.

## **2.6. Aspectos Éticos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram convidados a participar como voluntários dessa pesquisa, foram esclarecidos sobre as informações que serão de caráter sigiloso, ou seja, descartando possíveis riscos e benefícios envolvidos em sua participação.

## **2.7 Análise e Discussão dos dados**

### **2.7.1 Diretor**

O diretor entrevistado colocou que a escola em que atua apresenta índices raros de indisciplina, este acredita que o gestor tem tido capacidade para diminuir a indisciplina na escola. Ressalta que a indisciplina é de responsabilidade dos alunos, dos gestores e educadores e da família. Através do questionário, o diretor coloca que a aprendizagem de todos é comprometida, devido a atitudes indisciplinadas.

Em relação ao porquê desses alunos indisciplinados, o diretor ressalta a falta de aprendizagem em relação aos conteúdos propostos e coloca também a falta de limites por parte da família, e diz que os alunos só querem é chamar a atenção.

O diretor coloca que o aluno se sente desmotivado quando o professor não propicia atividade deixando-os como espectadores, e dentre as alternativas e técnicas que a escola possa desenvolver para diminuir os índices de indisciplina, exemplifica a criação de um ambiente de pesquisa, com atividades diversificadas, onde o professor estabeleça regras claras e objetivas para conquistar uma convivência saudável com seus alunos. Apresenta como sugestões para diminuir os índices de indisciplina um trabalho educativo, onde toda a equipe de educadores ame muito os seus educandos, e ainda ressalta que quando se trabalha com amor, pode-se cobrar mais e assim corrigir.

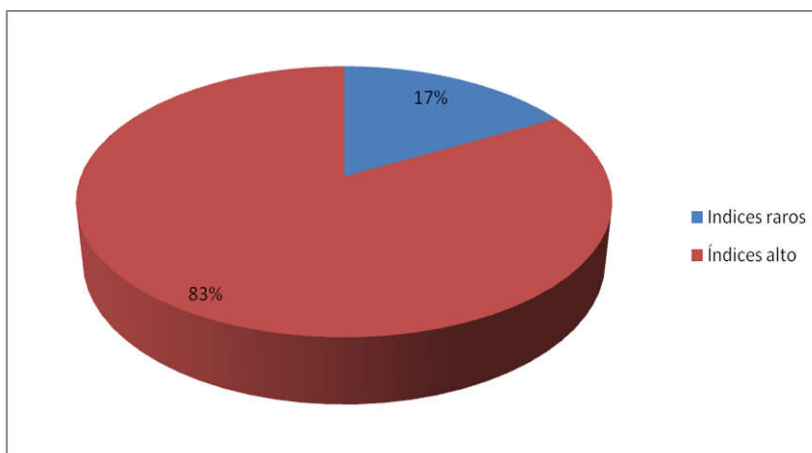
### **2.7.2 Coordenadores**

Responderam ao questionário dois coordenadores que colocam que a escola em que atuam apresenta índices raros de indisciplina, acreditam que o gestor tem capacidade para diminuir e tem atuado frente a atos indisciplinados. Colocam como responsáveis pelo alto índice de indisciplina atualmente nas escolas o próprio aluno e família que tem negligenciado um pouco na educação de seus filhos. Colocam que a indisciplina atrapalha num todo a aprendizagem, prejudicando, assim, os demais, e colocam que esses alunos em grande parte são indisciplinados porque não conseguem aprender e, assim, atrapalham o andamento das aulas, dificultando a aprendizagem dos demais, e também a falta de imposição de limites por parte da família, e essa também seja uma forma de chamar a atenção dos demais. Abordam que a metodologia utilizada nas aulas favorece para a desmotivação dos alunos, e que a escola deve buscar trabalhar em conjunto com a família, para assim promover projetos que trabalhem limites e respeito.



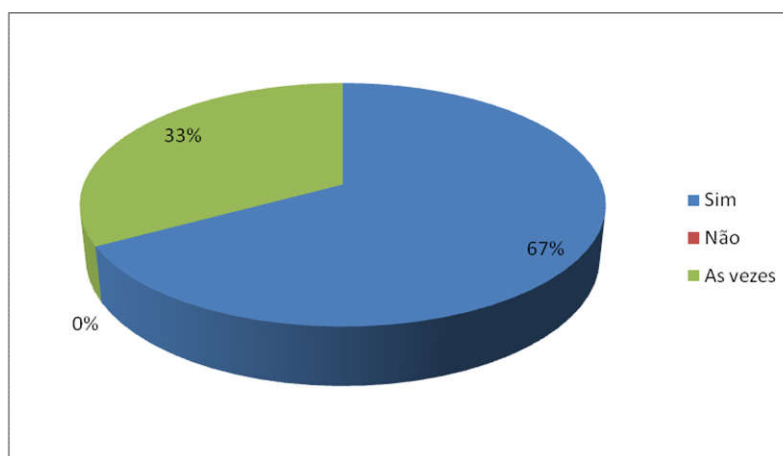
### 2.7.3 Professores

1. Sua escola apresenta em relação a indisciplina	
Índices raros	17%
Índices alto	83%



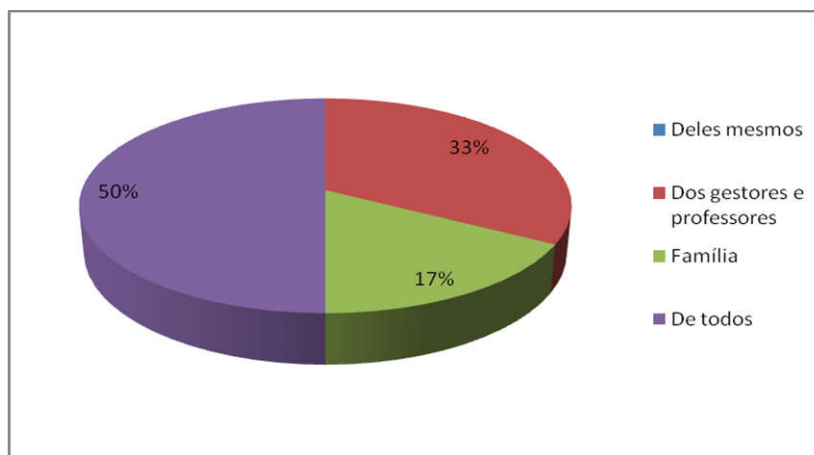
Em relação à indisciplina na escola em que atua, os professores colocam que a escola apresenta índices altos de casos de indisciplina, contrastando com o diretores e coordenadores entrevistados.

2. O gestor tem tido capacidade para diminuir a indisciplina na escola	
Sim	67%
Não	0%
As vezes	33%



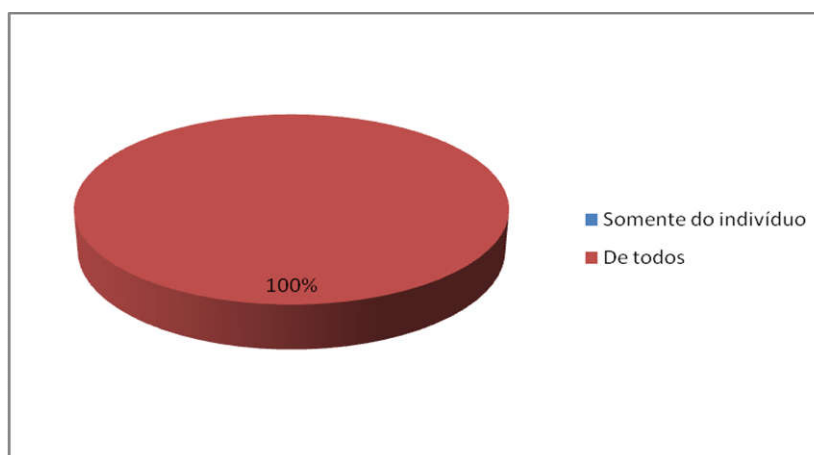
Os professores colocam que o gestor tem demonstrado capacidade de atuar perante os atos de indisciplinas.

3. Os indícios de indisciplina dos alunos são de responsabilidade	
Deles mesmos	
Dos gestores e professores	33%
Família	17%
De todos	50%



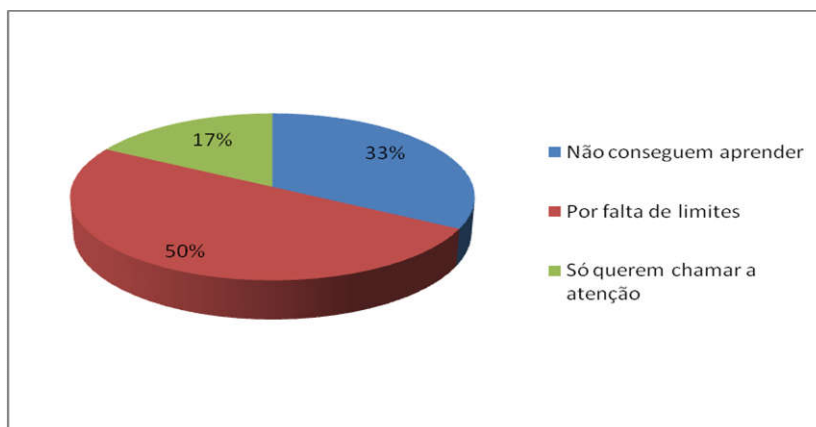
A maioria dos professores destaca que é responsabilidade de todos os atos de indisciplina por parte dos alunos, e que através de um trabalho coletivo é possível sanar os problema em relação a indisciplina nas escolas.

4. A indisciplina atrapalha a aprendizagem	
Somente do indivíduo	
De todos	100%



Os professores foram unânimes em relação à indisciplina atrapalhar a aprendizagem de todos.

5. Os alunos são indisciplinados porque?	
Não conseguem aprender	33%
Por falta de limites	50%
Só querem chamar a atenção	17%



Dentre os motivos que levam a causa da indisciplina, os professores colocam que esse são na maioria das vezes devido à falta de limites dos alunos indisciplinados.

Também colocam que a desmotivação ocorrida nas salas de aulas muitas vezes são é devida à falta de empatia com o conteúdo proposto, e com o professor, aulas monótonas, as metodologias iguais e constantes das aulas, e também turmas numerosas e destacam, ainda, a falta de acompanhamento da família.

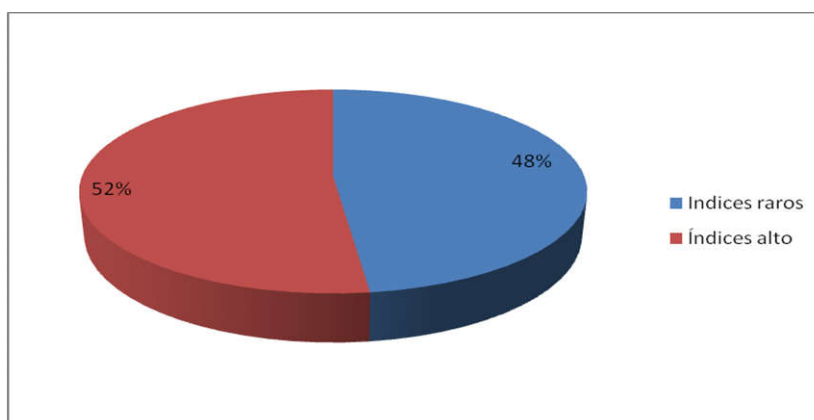
Dentre as alternativas para diminuir os índices de indisciplina nas salas de aula os professores sugerem um trabalho integrado entre escola, aluno e sociedade trabalhando, assim, junto com o aluno e a família, metodologias de aulas bem definidas, normas disciplinares mais rígidas, colocam, também, a importância de um professor atualizado e dinâmico, com boa relação de convivência com seus alunos.

Assim, afirmam que, através de um trabalho individual, destacando o aluno como um ser único e diferenciado, através do diálogo, buscar conhecer o problemas desse alunos, poderá diminuir favoravelmente o problema da indisciplina nas escolas. Sugerem ainda que os educadores devem trabalhar mais sociabilidade, limites, autodisciplina, civilidade, fraternidade, para que assim apresentem o respeito ao próximo. O professor deve trabalhar com uma postura, mais direta com os educandos, ligando a teoria e prática, e também sugerem um acompanhamento

psicopedagógico, destacando a importância de um profissional competente e qualificado nessa área.

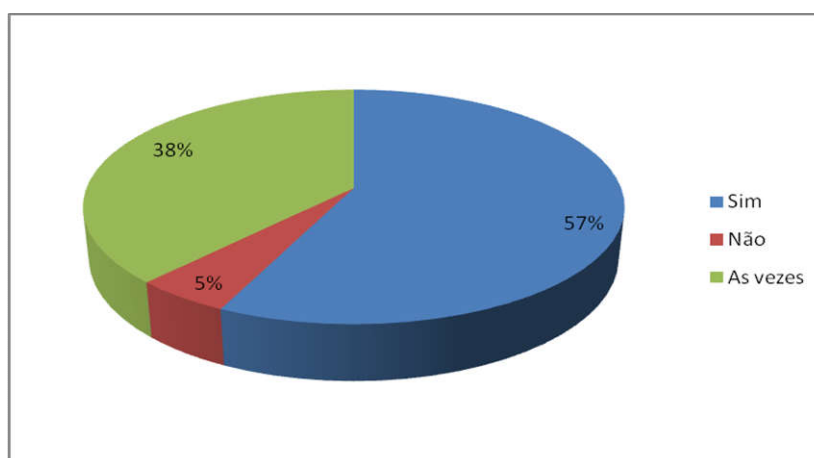
#### 2.7.4 Alunos

1. Sua escola apresenta em relação à indisciplina	
Índices raros	48%
Índices alto	52%



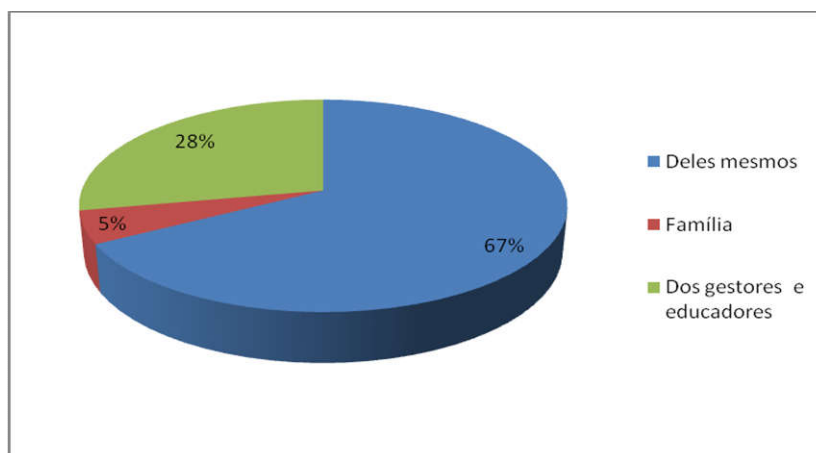
A maior parte dos alunos, como os professores, colocam que a escola apresenta índices altos de indisciplina escolar.

2. O gestor tem tido capacidade para diminuir a indisciplina na escola?	
Sim	57%
Não	5%
As vezes	38%



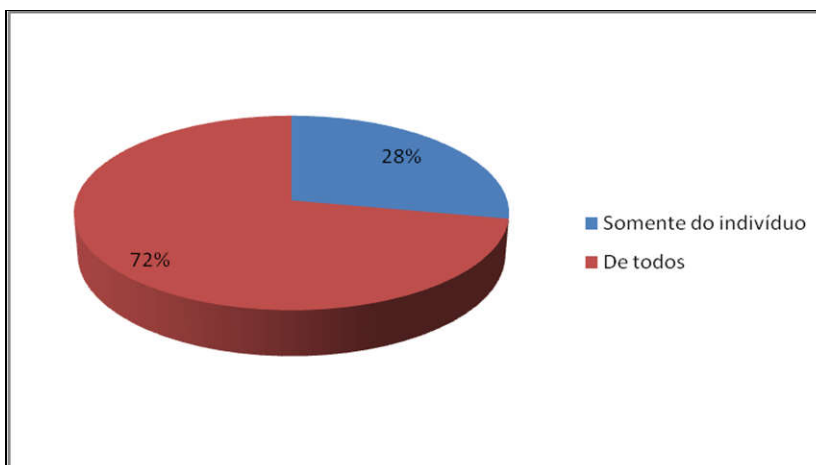
A maioria dos entrevistados afirmam, que o gestor tem demonstrado capacidade para atuar perante fatos de indisciplinas ocorridos na escola.

3. Os indícios de indisciplina por parte dos alunos são de responsabilidade	
Deles mesmos	67%
Família	5%
Dos gestores e educadores	28%



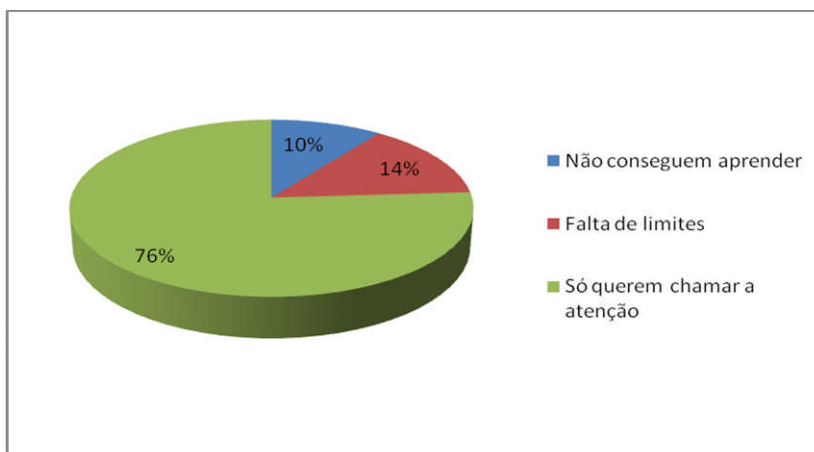
Quase todos os alunos acreditam que os indícios de indisciplina por parte dos alunos são de responsabilidade deles mesmos, ou seja, agem por vontade própria.

4. Para você a indisciplina atrapalha a aprendizagem somente dos indivíduos indisciplinados, ou interfere na aprendizagem de todos?	
Somente do indivíduo	28%
De todos	72%



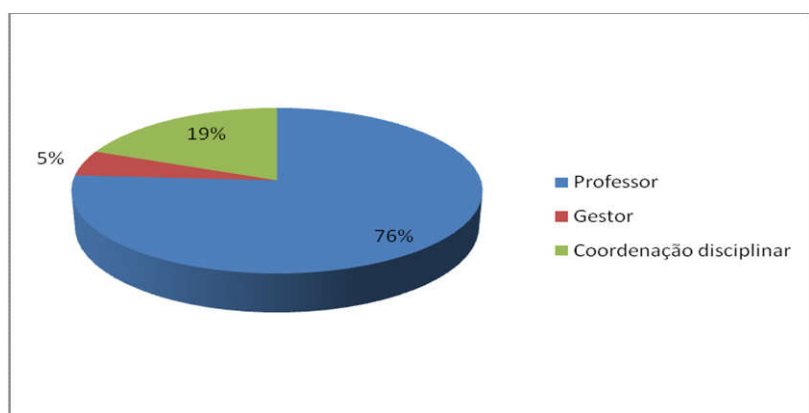
Os alunos em sua maioria também acreditam que a indisciplina nas salas de aula interfere na aprendizagem de todos.

5. Para vocês os alunos são indisciplinados porque?	
Não conseguem aprender	10%
Falta de limites	14%
Só querem chamar a atenção	76%



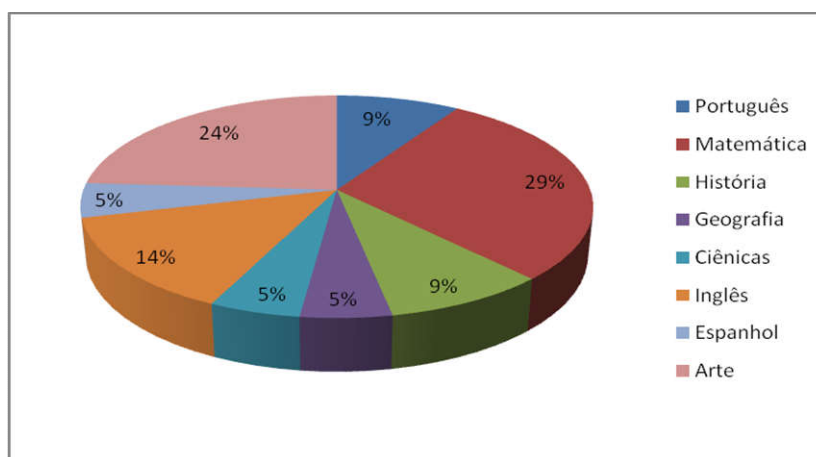
Quase todos os alunos acreditam que o motivo da indisciplina é por querer chamar a atenção dos outros.

6. De quem é a responsabilidade da disciplina em sala de aula?	
Professor	76%
Gestor	5%
Coordenação disciplinar	19%



Os alunos colocam em sua maioria que é de responsabilidade dos professores atuarem diante de atos indisciplinados que acontecerem dentro das sala de aula.

7. Quais as aulas que mais geram indisciplina?	
Português	9%
Matemática	29%
História	9%
Geografia	5%
Ciências	5%
Inglês	14%
Espanhol	5%
Arte	24%



Dentre as disciplinas que são comuns indisciplinas, destacam a matemática e arte, a primeira devido à dificuldade de aprendizagem com os conteúdos propostos e, a segunda, devido à ocorrência de muitas brincadeiras durante a aula.

Dentre os motivos da ocorrência da indisciplina nas aulas em destaque, os alunos assinalam muitos conteúdos, relação professor – aluno, falta de atratividade, dificuldade de aprendizagem, aulas cansativas e monótonas, desinteresse por parte dos alunos, falta de professores imporem limites, pois se o professor não conseguir se impor diante dos alunos, estes brincam muito durante a aula.

Colocam que o motivo da desmotivação dos alunos, muitas vezes, é ocorrência de muito conteúdo proposto e explicação, deixando a aula cansativa.

Acreditam que a desmotivação dos alunos é um problema dele e não da escola.

## CONCLUSÃO

Através deste trabalho pode-se observar que a indisciplina vem a ser um dos grandes problemas hoje na educação. O aumento do índice da indisciplina está relacionado a vários fatores como sociedade, família, falta de limites e também de caráter mais cidadã por parte dos alunos.

Os alunos indisciplinados também não tem uma causa definida para suas atitudes, essas são características peculiares e individuais destes indivíduos, o que demonstra que é necessário um trabalho mais integrador e dinâmico dentro do grupo escolar, composto por diálogo e compreensão.

Diante da pesquisa realizada, foi observado que a indisciplina incomoda diretores, coordenadores, professores e até mesmo os próprios alunos, que sentem que ela prejudica o aprendizado, não somente do aluno que ocasiona a indisciplina, mas de todos.

Assim, conclui-se que é necessário que a escola construa um espaço humanizado, democrático, que se cultive o diálogo e a afetividade. É preciso que os educadores apresentem uma postura de interesse pelas metas, realizações, mas que tenham sempre um olhar em relação aos problemas dos estudantes conquistando, assim, maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula.

Na escola é fundamental um trabalho em parceria, com responsabilidade, com objetivos claramente definidos e pontos estratégicos em situações isoladas que possam vir a acontecer.

É importante também mudar a postura de educar os alunos, sendo que atualmente, estes estão mais exigentes, querem aulas diferentes e atrativas, que façam com que eles tenham um interesse em aprender, em conhecer e, principalmente, que enfatizem o lado civil desses alunos, onde aprendam o respeito ao próximo.

É preciso que a escola se reorganize para atender às expectativas desses alunos, para que aconteça uma integração do aluno juntamente com a escola para que, assim, a educação de qualidade aconteça, preparando eficazmente o homem, o cidadão e o profissional que a sociedade atual precisa.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho= aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, J. (Org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola.** São Paulo: Summus, 1996.

COSTA NETO, A. **Paradigmas em Educação no Novo Milênio.** Goiânia. Kelps, 2002

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Portugal: Porto. 1994.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). **Cultura e poder nas organizações.** 2. ed. Sao Paulo: ATLAS, 1996. 170 p

FRANÇA. S. A. M. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político.** In: AQUINO, J. Q. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 11. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 139-138.

GUIMARÃES, A. **Autoridade e tradição: as imagens do velho e do novo nas relações educativas. Autoridade e autonomia na escola.** São Paulo: Summus, 1996.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** São Paulo: Atlas, 1.996.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, disciplina & violência nas escolas.** Petropólis: Vozes, 2004.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na medida certa**. 35 ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

WEIL, Pierre. (1979). **A criança, o lar, e a escola: Guia prático de relação humanas e psicologia para pais e professores**. 13 ed. Petrópolis, 1988.

ZAGURY, Tania. **O professor refém: para pais e professor entenderem porque fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

## Anexo I Questionário para o aluno

**01** Sua escola apresenta em relação a indisciplina?

índices raros                       índices alto

**02** Acredita que o gestor tem tido capacidade para diminuir a indisciplina na escola?

sim       não       às vezes

**03** Os indícios de indisciplina por parte dos alunos são de responsabilidade?

deles mesmos                       da família  
 dos gestores e educadores que não conseguem controlá-los

**04** Para você a indisciplina atrapalha a aprendizagem somente dos indivíduos indisciplinados, ou interfere na aprendizagem de todos?

somente do indivíduo               de todos

**05** Para você esses alunos são indisciplinados porque:

não conseguem aprender, tiram a atenção desse foco, com seus atos indisciplinados

isso é fator de falta de limites impostos por parte da família

estes só querem mesmo é chamar a atenção

**06** De quem é a responsabilidade da disciplina em sala de aula?

professor                       gestor                       coordenação disciplinar

**07** Quais as aulas que mais geram indisciplina?

Português                       Matemática                       História

Geografia                       Ciências                       Inglês

Espanhol                       Arte

**Por quê?** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**08** Em sua opinião o que, em uma aula, deixa o aluno desmotivado?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**09** O que a escola pode fazer para diminuir a indisciplina na sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10** Você estuda regularmente em casa, faz todas as atividades? Se a resposta foi negativa justifique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## Apêndice

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua a outra é o do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: **A importância de uma eficiente gestão para a disciplina.**

Pesquisador Responsável: **Vera Lúcia de Sousa Freitas**

Telefones para contato: 3314 – 2438 ou 9622 – 1081

O objetivo desta pesquisa: Levantar fatores que provocam a indisciplina escolar. Verificar o porquê de atos indisciplinados por partes de alguns alunos e destacar alternativas que possam vir a contribuir para melhora na disciplina, tanto escolar como social.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

---

Vera Lúcia de Sousa Freitas

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Vera Lúcia de Sousa Freitas sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Foi-me garantindo que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma cópia deste documento.

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008

---